VINTE E UM DE ABRIL

DISCURSO RECITADO

NO

GYMNASIO MOCÓQUENSE

POR

JOSÉ HONORIO DE SILOS

SÃO PAULO
TYPOGRAPHIA A VAPOR — PAUPERIO & COMP.
6, RUA DA QUITANDA, 6
1897

Ao amigo Dr. Galdino Siqueira

« Quem dá o que tem, não é mais obrigado »

Tão lisongeiro a mim foi o conceito que fizeste destes pobres gatafunhos, que t'os dedico e consagro.

São linhas sem sentido, lançadas atôa. Como presente, nada valem.

Desejára reivindicar para os paulistas a gloria da prioridade na manifestação pela independencia e provar que a Inconfidencia se ramificava pela capitania de S. Paulo. A falta de tempo e a ausencia de umas notas que accumulo desde annos e que permanecem desorganisadas e desordenadas, obviaram-me de attingir o ponto a que pretendia chegar.

O que a penna produziu, a correr sobre o papel, é o que se segue.

Não repara na insignificancia da offerenda.

Teu Am.º e Ven.or

José H. Silos.

Mocóca, 21 de Abril de 1897.

Vinte e um de Abril

Hoje é o dia em que evocamos a memoria do punhado de patriotas que, no fim do seculo passado, commetteram a temeraria ousadia de desejar a liberdade da terra em que nasceram. Essa aspiração, esse anhelo natural, inherente aos corações generosos e ás almas grandiosas, por infelicidade nossa, foi suffocado em sangue e em lagrimas.

Esse sonho passageiro e ephemero, esse delirio de uns loucos sublimes, não chegou a realizar-se, porque a traição de aventureiros sedentos de ouro e honrarias, de posse do segredo da conjuração nascente, teve a infame coragem de matar no peito dos brazileiros a explosão mais pura do instincto da nacionalidade, a prova mais exhuberante de que o sentimento do paiz existia, pujante e forte, entre os herdeiros e continuadores das glorias dos bandeirantes paulistas, dos heroes do sertão, daquelles mamelucos inimitaveis que despejaram na antiga metropole portugueza rios e rios de ouro, que constituiram a Luzitania uma nação elevada e soberba, usufruindo senhorilmente o trabalho de seus colonos e servindo-se de seus esforços, de sua mocidade e de sua vida, para cada vez mais arrochar, apertar as cadeias, que os manietavam ao servilismo.

O Estado de Minas-Geraes, que mui justamente se gloria de ser o primeiro em cogitar de uma tentativa séria para conseguir uma fórma de governo mais consentanea com nossa indole, nosso desenvolvimento e nossa ambição, nada mais é senão uma prolificação dos paulistas.

Suas alegrias e suas dôres, seus momentos de gloria e de luto, suas scintillações de luz e seus trances de angustia, são nossos; porque nossos foram os heróes que o fundaram, crearam, nobilitaram e engrandeceram; porque nossos foram os sentimentos que ambicionaram pôr em realidade aquelles de seus filhos, que, envoltos na mortalha da infamia em que irrisoriamente os enrolaram as justiças do reino, se enterraram na terra inhospita e ardente da Africa; porque nossos foram muitos dos vultos que figuraram na *Inconfidencia* e brilharam no proscenio da historia, desempenhando papel importante nesse drama tetrico e sanguinoso, cujo exordio principiou nas fragueiras montanhas de Minas e desenrolou-se em quadros varios:—um assassinato em uma prisão; uma execução publica no Rio de Janeiro; a fragmentação de um cadaver, cujos membros, partidos e estraçalhados, rijos e frios, foram expostos ao tempo, nas estradas de Minas, em cuja capital a cabeça do proto-martyr de nossa liberdade alçou-se num póste, bem alto, para que todos a vissem, para que a acção do tempo a corrompesse, sobre o terreno salgado, onde existira outr'ora a residencia do infame que, agora sagrado heroe, revive em nossa lembrança e projecta infinitamente, por todas as gerações, os clarões luminosos de esplendor sempiterno; a declaração de infames para os filhos e netos dos culpados do enorme crime de desejar a libertação do pedaço de terra em que tiveram o berço; terminando na tragedia lugubre representada lá nos areiaes calcinados do escaldante e afogueado Continente Negro.

Não é fóra de proposito que eu desenhe, a traços largos, sem colorido de phrases, sem polimento de estylo, na incorrecta linguagem em que sei falar, os feitos portentosos dos progenitores dos mineiros, dos paulistas que, ambiciosos de gloria e seduzidos por fallazes promessas da côrte portugueza, com inegualavel coragem, alentado animo e verdadeiro patriotismo, ganharam vastas extensões do territorio patrio e, com olhos escrutadores, advinharam onde a natureza depositára, no amago das florestas e no alveo de caudalosos rios, as incalculaveis riquezas com que Portugal deslumbrou a Europa.

Tratarei succintamente dos ferozes combates, parcamente estudados e que ainda permanecem nas brumas escuras da incerteza e que se desdobraram na antiga capitania de Minas-Geraes, hoje avantajado estado, irmão e rival, em esplendor e pujança, do nosso, de onde sahiram, em caravanas desorganisadas, irregulares e, para bem dizer, baldas de todos os elementos para uma empreza, alguns punhados de homens, representantes de uma raça nova, fundida de elementos diversos, gerada do europeu fidalgo e adeantado e do degradado habitante das selvas, rude e amante de uma independencia absoluta, raça nimiamente energica, cheia de illusões, esperanças e enthusiasmos, de uma grandeza immensa, realmente selvagem, como essa vegetação esplendente, que se ostenta eternamente viçosa, eternamente enfolhada e florescente a viver da seiva inesgotavel de nossa terra raça de homens, abnegados da vida e esquecidos da morte, que deveriam escrever os annaes de sua nação na lamina grosseira de seus facões e e esculpir suas bellas façanhas na coronha ennegrecida de suas escopetas victoriosas, raça de homens que se fizeram notaveis e formaram a essencia de um ramo ethnographico á parte, de caracter peculiar e distincto, que deixou na historia as mais rutilantes paginas e

cujos rastros pelo continente sul-americano angariaram-lhe logar de honra entre os povos mais ardidos e emprehendedores, merecendo de Quatrefages e de muitos outros sabios os mais calorosos e encomiasticos elogios, atravez de todos os tempos e todas as distancias, « pelo brio, honra e valor militar nas acções, em que se tem achado, pelos importantes serviços feitos ao estado, entranhando-se por desconhecidos, invios e emmaranhados sertões, sem outra bagagem mais do que a polvora e a bala, sem outro rumo mais do que o accaso, descobrindo nelles todas as minas de ouro e pedrarias que possuimos e que tanto enriqueceram os posteros, ficando elles e seus descendentes pobres (*) », em remuneração de haverem despendido saude, bellos dias de mocidade e força em beneficio da metropole.

Em Minas-Geraes, como em todos os estados brazileiros, são innumeros e indestructiveis os testemunhos de suas ultra-heroicas façanhas.

Por toda a parte: nas mais opulentas cidades e nas mais mesquinhas aldeias, no fundo das brenhas e no leito dos rios, no pincaro de altivas montanhas e na escuridão das profundas escavações subterraneas, por toda a parte, encontra-se perpetuado o nome desses denodados guerrilheiros da civilisação americana, desses famanazes e façanhosos mamelucos, os mais atirados constructores da integridade e vastidão de nossa patria.

Os mamelucos cumpriram o mais brilhante destino, realizaram o mais illustre ideial, concorrendo mais do que qualquer outro povo com importante contingente para a grandeza do progresso nacional. Foram os operarios da nacionalidade brazileira; foram elles que removeram os temerosos obices que embaraçavam o avantajamento da antiga colonia, livrando-a das hordas

(*) Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida.

dos indigenas, ociosos de sua independencia, que morriam, mas obstinavam-se a conservar aquella liberdade completa, sem peias e sem preconceitos, que desfructavam sob o docel verde-cré de seus mattagaes e o céo risonho, de um azul immaculado; foram esses batedores de bosques, que tantas calumnias e tantos labéos receberam, os nobres e nunca bastante gabados povoadores do interior, os colonisadores que, por todos os ambitos do Brazil, levaram o cunho de seu temperamento, conservando « sob o ponto de vista intellectual e physico uma physionomia toda differente da dos outros brazileiros, uma energia quasi selvagem, gostos pelas aventuras e *independencia* levados ao extremo e *costumes republicanos* » (*); e deixaram os germens de uma familia egregia, que sempre se orgulhará de sua estirpe, de onde haurira os sentimentos e os ideiaes que tanto ennobrecem o povo mineiro e outros que dos mamelucos paulistas são oriundos.

No territorio, que se chamou das Minas-Geraes obraram acções merecedoras de uma epopeia. Os Rodrigues Arzão, Paes Leme, Borba Gato, Pedroso e mais oitocentos ou mil outros, são vultos eminentes e preclaros, sempiternamente ligados e inscriptos na historia, onde fulguram illuminados de raios impereciveis

Não os acompanharei em suas longinquas e fragueiras correrias por entre perigos centuplicados e passarei em silencio os herculeos trabalhos, vencidos com pertinacia, superados com uma força de vontade sem nome.

Para que rememorar milhares de batalhas travadas no silencio das florestas com os indigenas, seus antigos dominadores? Para que pintar os quadros vivos da mais crespa miseria, da agonia mais lancinante, da

(*) M. Paul Lroy Beaulieu, em sua obra — *De la colonisation chez les peuples modernes.*

morte pela fome, do desespero, quando eram devorados pelos animaes ferozes?

Lembro-vos, apenas, de que correndo apoz a miragem das riquezas, deslumbrados pelas faiscações das pedras preciosas e pelo brilho do ouro, os paulistas foram muitas vezes victimas de seu devotamento ao throno portuguez, e que os reinóes, desconhecidos de quanto deviam a esses titanicos expedicionarios, pagaram com clamorosa injustiça seus afans e sua fadigas.

Lá estão em Minas-Geraes o rio das Mortes e o capão da Traição, como monumentos eloquentes e vivos da perfidia e aleivosia com que foram tratados pelos insaciaveis usurpadores que, não contentes com os lucros fabulosos, que lhes advinham do trabalho alheio, ainda queriam despojal-os das conquistas, feitas com valor e á custa de seu sangue.

Da guerra dos emboavas, que abrange o curto periodo de dous annos (1708-1710) data a primeira e a mais significativa manifestação da vitalidade nacional.

Aos paulistas, que contribuiram poderosamente para o rechassamento dos francezes do Rio de Janeiro, onde pretendiam estabelecer uma *França Antarctica,* que soccorreram aos pernambucanos na expulsão dos frauduleiros hollandezes, que destruiram a famosa republica dos Palmares, que obrigaram os hespanhóes a recuar mais para o sul, mais para longe, os limites de suas possessões, que ruiram e baquearam o poderio colossal dos jezuitas no Guyará e no Paraguay, que nos legaram o patrimonio de uma patria de uma amplidão incommensuravel, coube ainda a indefinivel e honrosa tarefa de terminar a época execravel do escravismo indigena, iniciar a era feliz das descobertas, que os historiadores appellidaram — periodo aureo —, e tambem inspirar aos brazileiros a ideia de emancipação: primeiro, no movimento sedicioso da acclamação de um rei paulista e depois na guerra de exterminio aos portuguezes expoliadores.

A desforra foi tremenda e ruidosa; as mulheres empenharam-se na lucta e foram as mais ardentes propulsionadoras da vingança.

Estava lançada no fertil solo mineiro a semente da autonomia. No fim do seculo passado essa semente teria de germinar, embora não vingasse.

O resentimento ficára implantado, foi se alastrando, tomando vulto, até que ao cabo de oitenta annos, em 1789, esteve prestes a irromper.

A esse tempo as theorias philosophicas começavam a espalhar-se no velho mundo. A França sacudia-se nas convulsões de uma resistencia medonha para declarar-se republica, e republicana foi a forma de governo preferida pela colonia ingleza da America do Norte, que, não economisando sangue a seus filhos, havia de fresco arrebatado á soberba Albion a posse ferrea, que alli ella exercitava. Na imaginação de alguns brazileiros que estudavam no velho mundo, incubou-se o pensamento de trabalhar, para que seu paiz adquirisse o titulo de civilizado e tomasse perante as outras nações a posição que lhe merecia ser assignalada.

Desses estudantes o unico que, revendo a patria, se applicou com vigor á insigne construcção de nossa independencia, foi Domingos Vidal Barbosa que, na capital mineira, deparou alguns individuos, illustrados e patriotas, de um civismo reconhecido, que abraçaram a propaganda e, com vehemencia e resolução, consagraram-se decididos ao emprehendimento, inconscientes e desprezadores das consequencias funestas e fataes que lhes poderiam advir.

Eram pouco numerosos, mas poucos foram tambem os heróes, aos quaes a humanidade tributa a mais insaciavel saudade, pela consecução de um intuito de elevado alcance. As maiorias descançam na unidade.

Entre os vinte ou trinta confederados, unidos para espatifar as correntes agrilhoadoras, releva destacar os venerandos nomes do tenente-coronel Paula Freire, do padre Paraopeba, dos dous distinctissimos paulistas, coronel Luiz Vaz de Toledo e seu irmão padre José Carlos Correia de Toledo, naturaes de Taubaté, individualidades proeminentes, donos de uma influencia real, tanto em Minas, onde residiam e dispunham de fortuna e amizades, como em S. Paulo, onde seu prestigio não era menor, visto serem portadores de nomes de familias antiquissimas, opulentas e de preponderancia social. A estes tenho a accrescentar a lista dos immortaes poetas: Gonzaga, nascido em plagas transatlanticas, mas originario de sangue brazileiro, e elle mesmo brazileiro pelo coração, pela educação e pelo destino; Alvarenga Peixoto, doutor em direito, notabilissimo fazendeiro, figura attrahente e veneranda, acatada e respeitada nas lettras e nas tradições democraticas, e o nome do Dr. Claudio Manoel da Costa, mineiro vinculação directa da *animosa gente* que elle apostrophára no 6.º canto de seu poema:

« O' grandes sempre; O' immortaes Paulistas!... »,

Da lucta entre emboavas e nacionaes resultou a restauração da autonomia do governo de S. Paulo que ficára submettido ao do Rio de Janeiro, em virtude dos grandes exodos de seus naturaes para pontos afastados, para nucleos de povoação remotos, surgidos quotidianamente nos terrenos metallurgicos. Depauperava-se S. Paulo e em Minas a riqueza era geral; o ouro superabundava. Dahi a florescencia de povoados novos, o bem estar das classes superiores da

capitania, que era obrigada a remetter para Portugal o quinto de todo o ouro produzido e apanhado em sua mineração.

S. Paulo e Minas, capitanias unidas, separaram-se definitivamente, em 1720, por occasião da sedicção dos paulistas, em Villa Rica, proveniente de se crearem casas de fundição para arrecadação de impostos. Ainda estava embryonaria a semente da liberdade, e essa rebeldia morreu sem ser repercutida, sem encontrar um protesto.

Sobrevieram diffiiculdades na cobrança do imposto sobre o ouro, sendo substituido o quinto pelo de capitação, que perfazia a renda annual de cem arrobas do ambicionado metal.

Augmentou-se o numero de mineradores, novas levas de escravos e garimpeiros produziram uma crise. A colheita do ouro escasseou e novas difficuldades appareceram na cobrança do tributo; alguns annos se passaram sem que os empregados do fisco cuidassem della.

Era no governo de d. Maria I.ª cujo reinado caracterisou-se por arbitrariedades e perseguições; governava o Brazil o vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, quando foi enviado para capitão-general de Minas o irritadiço e sombrio visconde de Barbacena, com incumbencia expressa de fazer a derrama, isto é, cobrar de uma vez toda a divida atrazada, orçada talvez em setecentas arrobas de ouro. Era impossivel! Arrecadar com violencia essa absurda somma, era reduzir tudo á extrema miseria, pois a capitania achava-se balda de recursos e seus habitantes no maior desalento.

Transpirando tão angustiosa noticia, appareceu o panico. O terror e a indignação vagavam no ar e inspiravam vehementes conceitos aos espiritos recalci-

trantes; reavivam-se odios antigos, accumulados e transmittidos pelos paulistas, casam-se com a animadversão existente contra alguns governadores que, tratavam de locupletar a si e a seus adherentes com o suor do pobre povo colonial, que olhavam com a arrogancia de um lacedemonio sobre seus ilótas.

Povos tratados com mais suavidade, em todas as edades e em todos os hemispherios, teem appellado para as armas, a fim de alcançar a suprema felicidade — a liberdade; não é de admirar, pois, que a Inconfidencia, tendo em seu seio personagens nobilitados pelo talento e pela instrucção, pelo exercicio de transcendentes cargos militares, civis e religiosos, apressasse os momentos da ultima hora do granitico jugo extrangeiro.

Os animos estavam dispostos. Os conjurados celebravam seus conselhos secretos em casa de Claudio da Costa e parece-me que Alvarenga Peixoto era phanal irradiante que, nas trevas de seu tempo, descortinava a liberdade, desbastando os caminhos, que deveriam ser percorridos pelo carro da republica triumphante.

Sonharam uma emancipação, fortalecida pela instrucção, edificando-se uma universidade, em Villa-Rica, e apoiada pelo nivelamento das classes sociaes, eliminando-se o escravagismo.

Symbolisaria a nação uma bandeira, onde se desenharia o genio das mattas brazileiras, representado por um indigena despedaçando grilhões e circumdado pela legenda: *Libertas quæ sera tamen.*

Entre os revolucionarios mais ardentes e arrebatados que, impacientes e insoffridos, só esperavam o pronunciamento da capitania de S Paulo, sem o que não lançariam mãos das armas e resignar-se-iam a aguardar outra opportunidade, (*) sobresahia o alferes

(*) J. N. de Souza e Silva, *Historia da Conjuração Mineira.*

de cavallaria paga Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido pela antonomasia de *Tira-Dentes,* por ser perito na arte dentaria e exercel-a gratuitamente.

Era o Alferes Xavier, homem de animo deliberado e cheio de enthusiasmo patriotico; porém indiscreto e destituido de instrucção, e não podendo pezar os grandes riscos de sua propaganda, pelo pouco alcance de seu entendimento, procurava fazer partidarios por toda parte, sem distincção de logar e de pessoas; vinha para o Rio de Janeiro fallando do levante, nas estradas, nos pousos, nesta cidade, a muitas pessoas a quem não conhecia, nem podia contar com sua comparticipação e seu segredo, e sendo elle um homem incauto e sem doutrina, suas convicções eram cegas, aferradas e immutaveis, e o menos habil de todos para a comprehensão e execução de um plano de governo, tornou-se tão saliente que foi tido como chefe do levante e classificado como cabeça (*).

A imprudencia e indiscrição de Tira-Dentes fizeram abortar a causa pela qual manifestára tanto enthusiasmo.

A inconfidencia não foi, por certo, um grande movimento; não passou de uma grande aspiração, nobre aspiração expiada no cadafalso e no presidio.

Preso no Rio de Janeiro o malfadado chefe ostensivo da conspiração, encarceram-o em um calabonço secreto da ilha das Cobras, manietado de algemas e privado de qualquer communicação. Egual sorte tiveram os outros confederados, dos quaes foi o mais feliz o valetudinario Claudio da Costa, a quem o destino enviou um assasino, para, mesmo na prisão, abreviar-lhe os dias e poupar-lhe tormentos e injurias.

(*) Apud. o Dr. José Maria Velho da Silva — Homens e Factos da Historia Patria.

Cahiram no dominio dos agentes do governo os segredos e tramas dos patriotas, antes delles se tornarem praticaveis; dissiparam-se os sonhos roseos. A patria continuaria escrava, e Tira-Dentes, que a extremecia, preferiu sacrificar-se sosinho, quiz poupar-lhe a dôr de prantear muitos filhos e offereceu-se em holocausto, em desaggravo á grande affronta ao governo metropolitano, qual era a de arrebatar-lhe a mais preciosa joia de suas possessões.

As auctoridades, despoticas e falsarias, implantaram o terror, premiaram miseraveis delações, compraram depoimentos, repizaram declarações, insistiram, reperguntaram, arguiram arguciosamente, cançaram os indiciados até que podessem obter provas de uma criminalidade improvavel, porque a alevantada ideia de libertação de Minas-Geraes não passára da intenção dos inconfidentes.

Os magistrados da alçada eram partes interessadas e offendidas, juizes iniquos, ajustados para uma empreitada de sangue.

Dentro do circulo negro de nossa historia, comprehendido entre os annos de 1789 e 1792, enxerga-se em sua horripilante nudez essa pavorosa abominação.

A nefanda alçada teve requintes inquisitoriaes. E' quanto basta dizer para se formar um pallido conceito do ambiente de chumbo derretido o escaldante, respirado pelos miserandos mineiros. Onze confederados sahiram sentenciados á pena ultima, sendo declarados infames seus filhos e seus netos, arrazadas suas casas e prohibidas novas edificações nos respectivos terrenos!

A sarcastica piedade da rainha d. Maria commutou esta carnificina, legitima hecatombe humana, ordenada

pelo cruento e sanguinario tribunal, em banimento para os paizes africanos.

Não descreverei as scenas vibrantes de horror, que se reproduziram perennes e diarias, durante o tempo, em que vigorou o mandato desses juizes injustos.

Sómente trarei á luz os soffrimentos e angustias soffridas pela egregia paulistana, d. Barbara Eleodora Guilhermina da Silveira, uma das mais illustres victimas da soberania esmagadora da prepotencia, e consorte do insigne poeta dr. Alvarenga Peixoto. Esta heroina, nossa conterranea, depois de testemunhar a violencia da prisão de seu esposo, depois de ficar reduzida á extrema penuria, porque lhe furtaram a fortuna, ganha com afanosos trabalhos e economia, dedicou-se á educação de seus tres tenros e amimados filhinhos, empregando os instantes de lazeres ao cultivo da poesia, pois aos eminentes dotes de seu esclarecido engenho alliava-se a inspiração das musas.

Collocada em dolorosas alternativas, suspirando de momento a momento pelo marido affavel, terno e meigo, enterrado em uma masmorra, ameaçado de um golpe tremendo e deshonroso, estremecendo a cada passo por elle e por elle supplicando todos os instantes, que podia furtar aos labores domesticos e cuidado extremoso, que lhe mereciam os fructos amadissimos de seu infelicitado consorcio, viu-se espantada ao ser arrastada deante do nefario tribunal duas vezes: de uma subtrahiram-lhe a metade dos bens de seu marido e de outra a parte que lhe tocava da meação, de que grande parte era de herança paterna.

Entre seus filhos existia uma menina que regulava contar doze annos de edade, na época da prisão de sou pae; todavia era admirada por sua belleza

deslumbrante, extraordinaria e singular, que ganhou fama e valeu-lhe o bello epitheto de *Princeza do Brazil.*

Quando mãe e filha souberam que estavam ferreteadas com o estygma anathematisador da infamia, uma, Maria Ephigenia, a formosa *Princeza do Brazil,* morreu de vergonha e paixão; a outra, a poetiza paulista, desvairou na mais desesperada loucura.

O unico réo considerado indigno da clemencia real foi Tira-Dentes, o modesto alferes de cavallaria, o mesmo que ostentára tão inteira e varonil probidade, arrostando o injusto furor dos magistrados, confessando com franqueza que sabia do levante, imminente em Minas, quando se fizesse a derrama, que a elle cabia a culpa de ter ideiado tudo, sem que ninguem o inspirasse e nem o movesse nessa resolução; obviando escrupulosamente arriscar a segurança de seus alliados e innocentando até a quem lhe era desaffeiçoado.

Este rasgo de heroico desprendimento da vida e dedicação inaudita por aquelles com quem era solidario, resgata muito a divida, que contrahira com a patria, lançando-a no lucto e fazendo abortar os planos de independencia.

Finalmente, no dia de hoje, em 1792, em quanto os indultados iam a caminho do exhilio, onde iriam definhar nostalgicos e sandosos, executava-se a penalidade de *morte natural* ao mais decidido e mais sympathico campeão da emancipação de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro, emancipação que se extenderia depois á toda a colonia.

Para que ponha remate á biographia do desditoso Silva Xavier só falta contar que além de seus martyrios em vida, ainda soffreu profanações na morte. A cabeça e os quartos do desditoso, expostos em estacas, foram collocados em diversos pontos das estradas de Minas;

sua memoria foi declarada infame e infamante foi o padrão que os dominadores ergueram para perpetuar seu crime.

A cabeça do martyr, esteve annos esquecidos, espetada em uma haste, onde permaneceria até que o tempo a consumisse, se um obscuro inconfidente não a empolgasse, escondido, em noite tenebrosa, e reverente e inebriado de respeito, não guardasse em sua residencia os restos profanados do divinizado Tira-Dentes.

Resta-me fazer-vos scientes do fim de nossos dous patricios, padre Carlos Correia de Toledo e seu irmão Luiz Vaz. O primeiro na qualidade de sacerdote foi sentenciado occultamente, desconhecendo-se até hoje o accordam condemnatorio, mais tarde seguiu para Lisboa com outros sacerdotes na fragata *Golfinho,* destinado a ser punido conforme a rainha entendesse, encerrado na fortaleza de S. Julião e dahi transferido para um convento, sendo sempre tratado com todo o rigor; dez annos depois alcançou o perdão e regressando ao Brazil, logrou a suprema ventura de morrer entre amigos. Luiz Vaz enterrou-se nas terras de Cambamba, sob o sol abrasador da Africa curtiu, em silencio, as dôres fundas da alma, anciando por vêr uma pedra, um pedaço de madeira, um objecto inanimado, que lhe fallasse da infancia, da patria distante.

Synthetizando todos quantos derramaram lagrimas e verteram o sangue pela independencia patria, a posteridade, ao inaugurar a extemporanea aspiração de nossos conspicuos patriotas, a fim de que a mocidade republicana reanimasse em todos os tempos suas forças e se extasiasse deante das imagens sacrosantas dos heróes desses dias de cem annos atráz, não se furtou ao dever de commemoral-os condignamente, consagrando a Tira-Dentes um dia no calendario como de

festa nacional para eternizar tão notavel, quão lastimavel acontecimento, especialisando a coragem do pobre alferes de cavallaria, o mais humilde obreiro de nossa grandeza moral e civica, que, impeterrito e devotado, se entregou inteiro e sem restricções ao anhelo de seus compatriotas, endeuzando seu nome e adquirindo, no céo de nossas tradições, um pedestal flammejante, de luz rosea e viriginal, irradiante por todo o sempre, ao passo que os denunciantes, os infamados Silverio dos Reis e Pamplona, degradados escravos do dinheiro, causadores de sua morte, estão cobertos de execrações e sepultados no sombrio inferno dos reprobos de nossa historia.